Sabado, 24 de Abril de 1920 NUM. 62

A PLEBE

…DEREÇO
…L 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS:
Ano . . . 10$000 — Semestre . 5$000

PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1$000

NUMERO AVULSO . . 100 RÉIS

Os patrões, a policia e os governantes, numa conjuração execravel, conspiram e tentam extrangular a organização operaria

TRABALHADORES! Diante desse conluio jesuitico, desse plano maquiavelico, desse atentado contra as vossas garantias individuais e associativas só ha uma atitude digna, honesta e elevada, um grito de guerra que se resume em organização, mais organização, sempre organização!

Processos inquisitoriais

Com uma brutalidade inaudita retornam os velhos processos inquisitoriais na terra dos bandeirantes. Os pobres trabalhadores, ingenuos e distraídos, mas forçados á resistencia contra a inecedivel exploração dos plutocratas, contra a serie interminavel de abusos e de violencias sofridas nos ergastulos do trabalho, viram-se com surpreza, espezinhados pela bota do patronato, privados de todos os seus direitos e de braços cruzados mercê a uma gréve forçada, com a corda ao pescoço para que entrassem ao serviço como o boi para o matadouro.

Em Campinas, no Rio de Janeiro, em Pernambuco, etc., tambem o proletariado dispoz-se a dar batalha ao capitalismo que tomou o Brazil como excelente campo de rapina.

Confiando na Republica, nas leis do paiz, nas autoridades constituidas, os homens de trabalho resolveram exercer o direito de gréve, garantido pela Constituição. Sabendo tambem, que o nosso sistema democratico tem como base a liberdade de reunião, a liberdade de associação, de palavra e de imprensa, praticavam dentro da lei e da ordem essas liberdades, que são o orgulho do povo brazileiro.

Não contavam os escravos do trabalho com a arbitrariedade dos poderes publicos, não sabiam que o abuso de autoridade, está acima de todas as leis, que os direitos individuais estão na ponta das baionetas.

Sabiam que o cidadão não pode ser detido sem a indispensavel ordem do juiz, que não pode estar detido mais de 48 horas sem culpa formada, que o lar é inviolavel, que a propriedade é um direito inalienavel, que não mais são permitidos os castigos corporais, que o cidadão residente no paiz ha mais de 2 anos é considerado cidadão brazileiro e, portanto não pode ser expulso do paiz.

Eis senão quando os trabalhadores viram-se inopinadamente agredidos pelos representantes da Republica com uma fobia inaudita. As reuniões foram dissolvidas a casco de cavalo, as associações fechadas, presos arbitrariamente os propagandistas da cruzada obreira, detidos os cidadãos, inclusive as mulheres que liam os manifestos ou jornais operarios, sequestrados muitos infelizes que menos caiam nas "graças" das autoridades; muitos lares foram assaltados, violados os moveis e levados para os postos policiais muitos livros, objetos de uso domestico, sem que se fizesse o respetivo inventario. Os espancamentos foram frequentes, nas ruas e nos calabouços. Não pequeno foi o numero dos detidos que expiaram na celula o seu amor pela causa da justiça, e, por ultimo, as expulsões, realizaram-se a granél.

As celulas têm uns 60 centimetros de comprimento por 40 de largura e 2 metros de altura. O pavimento, assim como as paredes, são de cimento, impregnadas de humidade. A falta de ar produz a asfixia mais ou menos lenta.

O operariado ignorava, porém, agora, fica sciente, que os homens são hoje, como nos tempos de Pedro Arbues, emparedados, supliciados barbaramente.

A chamada liberdade de trabalho foi respeitada ao ponto de que, á medida que os operarios se aproximavam da fabrica ou das oficinas eram detidos e intimados a retomarem o trabalho, outros eram conduzidos pela força, das suas residencias para o serviço. Nem os velhos ou os menores foram respeitados.

Onde está, pois, a Republica, a Lei, a Constituição?

Onde estão a Liberdade, o Civismo, a Democracia, a Ordem e o Progresso?

Onde estão os republicanos, os liberais, onde estão os literatos e os poetas que cantavam as belezas da patria e da Republica?

Onde estão os academicos que se ufanam da sua abnegação pelo torrão natal, pela independencia nacional, pelo bem publico?

Onde estão os positivistas, que pregam o altruismo, a incorporação do proletariado á sociedade moderna?

Que fazem que não dão agora provas do seu amor pelos ideaes, pela patria, pela liberdade e pela civilização, protestando contra um governo que para favorecer os exploradores e esfomeadores do povo, atravessa com o seu alfange o peito do proletariado e restabelece os processos inquisitoriais da monstruosa companhia de Torquemada?

Os factos, senhores, evidenciam que esta republica é uma republica de classe, uma republica de capitalistas, onde o Direito, a Justiça e a Liberdade são letra morta e somente os seus interesses, os seus privilegios, constituem a base, o centro de gravidade do dinamismo social.

O proletariado, os cidadãos, se quizerem fazer respeitar os seus direitos, hão de dar cabo deste regimen de dominio do Milhão, estabelecendo em seu lugar o regimen do trabalho e da igualdade social.

F. de Carvalho.

O 1.o DE MAIO

Gréve geral internacional por 24 horas

Aproveitando a comemoração de 1.o de Maio, em que numa manifestação internacional o proletariado de todos os paizes *se abraça* por sobre as fronteiras num grande amplexo de solidariedade, a Confederação Geral do Trabalho de França lançou um apelo ás organizações das demais nações do mundo para que trabalhem no sentido de dar, este ano, a maior imponencia possivel á data dos trabalhadores, declarando a gréve geral por 24 horas como uma formidavel afirmação da sua coesão e do seu proposito de lutar sem desfalecimentos para o advento de uma sociedade mais justa, mais racional, mais humana.

Esperamos que todos os trabalhadores do Brazil aproveitem esse dia consagrado ás lutas reivindicadoras para fazer a maxima propaganda dos ideais que os animam e da necessidade de robustecer as suas organizações.

O CENTRO CATOLICO DO BRAZ e A QUESTÃO SOCIAL

Li, ha dias, no «Estado», o resumo do grande festival operario, promovido pelos socios do Centro Catolico de Operarios, por ocasião do aniversario natalicio do seu padroeiro, o insigne socialista S. José, que, em seu tempo, foi um carpinteiro habil, conforme atestam as taboinhas aplainadas, de que nos fala Eça de Queiroz na sua famosa «Reliquia».

Os operarios mais exaltados, conforme reza o resumo do «Estado», dirigiram-se, em bando, logo de manhã, para a matriz do Braz. Na hora da comunhão, num rasgo de beatice revolucionaria, alguns se aproximaram da meza eucaristica e receberam, sobre a lingua tremula, o corpo de Jesus Cristo, sob as enganosas aparencias de uma hostia de farinha Matarazzo [illegible] «[illegible]vante». Houve [illegible]io, a hora do [illegible]o, tendo ficado o pulpito cheio de rachas na madeira seca, devido aos formidaveis socos do pregador, principalmente no momento em que atacou, em cheio, o tema que então desenvolvia: «Da necessidade que tem o operario de morrer de fome, no trabalho, para ganhar o reino dos céus.»

A' tarde, formados em fila de dois a dois, os socios do centro de operarios catolicos, tendo á frente o seu guia espiritual, o reverendissimo padre Balaão, subiram a ladeira do Carmo, cantando hinos revolucionarios em latim de igreja, em demanda da séde social, no largo da Sé.

Na séde social, onde não só compareceram operarios, mas tambem varios industriais e representantes do clero, o padre Bastos apresentou á numerosa assistencia o muito ilustre revolucionario catolico sr. Limões Terra que, tomando a palavra, comentou a enciclica «Rezes Novas» do grande agitador Leão 13, mostrando a necessidade que tem todo o operario de se filiar ao Centro Catolico S. José, o unico que até hoje tem obtido para os seus membros, por intercessão do seu bondoso padroeiro, muitas indulgencias plenarias e outros favores celestiais, não dos mesquinhos proprietarios, patrões e capitalistas da terra, que nada valem, mas do patrão dos patrões, do senhor dos senhores, que é deus. Em seguida, o sr. Limões Terra demonstrou, contra a tese bolchevista, a intangibilidade sagrada da propriedade privada, que não se baseia no roubo, como afirmou Proudhon, mas no mesmo deus, creador do céu e da terra, proprietario de todas as coisas, arqui-milionario, rei do carvão e do petroleo, nesse deus que o Centro deve tomar para seu presidente honorario, inaugurando-lhe o retrato no salão nobre da séde.

Ao terminar a sua eloquente oração, entre aclamações, palmas e gritos dos operarios presentes, foi içado, na sacada da séde, o pavilhão auri-verde do Brazil, como uma demonstração vigorosa de patriotismo e do civismo dos trabalhadores de *varias nacionalidades* que compõem o Centro. Ouviram-se alguns vivas á burguezia, ao clero, á policia e muitos morras ao socialismo.

O padre Bastos, de pé sobre uma meza, estendendo as mãos, convidou o centro a entoar hinos revolucionarios. Trouxeram um orgão e, em côro, entoaram varias «Aves Marias», «Padre-nossos» e «Credos», terminando com uma «Salve Rainha» magistral que a todos comoveu.

Recebida a benção dos varios padres presentes á reunião, a festa terminou, dispersando-se os operarios em boa ordem. Os que tinham alguns tostões foram ao botequim do Pepe bebericar uma cervejinha Antarctica, marca recomendada pelo senhor vigario.

Os que só tinham, com os "tezouros da fé" de que falou o sr. Limão Doce Papaterra, o tostão do bonde, tomaram, na rua 25 de Março, o "caradura" que, como todo o mundo sabe, não chega ao Centro, não faz o triangulo, para não entristecer com a sua miseria e com os seus passageiros miseraveis as ruas centrais da cidade.

Assim terminou a festa do Centro Catolico. Brévemente, porém, no dia de São Zebedeu, santo veneravel, o Centro dará outra festa politico-religiosa, em homenagem á policia e á grande imprensa, com missa cantada, leilão de prendas e rojões de assobio, em regosijo pela vitoria dos inglezes da Leopoldina sobre os trabalhadores que se revoltaram, em massa, no Rio, proclamando a mais formidavel gréve geral que jamais se viu por estas plagas. Haverá procissão; mas, em lugar de santos de pau ou de barro pintado, assentarão nos andores varios industriais com as suas amantes. A' guisa de S. Jorge, vinte operarios do Centro carregarão, num andor, sobre os hombros, uma praça de cavalaria, montado em fogoso gineto de patas ensanguentadas. Como se vê, vai ser uma festa de arromba.

OCTAVIO.

Tiradentes

Mais um ano passou recordando-nos a data em que este nosso heroico antepassado pagou com a morte infame e com a degradação abominavel, o gesto, o desejo, a aspiração de querer um paiz independente, uma nação autonoma, um Brazil livre e emancipado da tutela de Portugal.

E vejam quantas voltas o mundo dá em tão pouco tempo. Trinta e dous anos mais tarde, em 1822, já o Brazil se torna independente, constituindo-se em imperio para em 1889 mandar o imperador dar um passeio em Portugal onde, deante da estatua do pai, segundo os jornais do tempo contam, dissera: — «Papai, aqui me tendes sem honra, sem corôa e sem patacas». Nesta data proclamou-se a Republica que nos espezinha e que glorificou o sonhador, o revolucionario da Conjuração, adorando-o como um santo e incluindo-o no calendario da Republica. O abominado, o desprezado, o infamado e o enforcado de outrora tornou-se o santo, o heroe, o martir digno de nossas reverencias, do nosso respeito e da nossa veneração.

E isto por que?

Porque a utopia daquele tempo tornou-se a verdade, a realidade de hoje, vista, demonstrada, concreta, palpavel.

Tambem assim acontecerá com os modernos paladinos da liberdade que, victimas da inconsciencia dos governantes e do odio dos capitalistas, estão sendo deportados, perseguidos, caluniados pelo grande crime de quererem um mundo melhor, a exemplo de como em 1789 Tiradentes pretendia um Brazil liberto dos intrusos que aqui arrogantemente mandavam, roubando e explorando vergonhosamente o povo brazileiro.

Em 1792 foi enforcado o grande Mineiro pelo crime de querer espulsar os portuguezes, mas já em 1822 o Brazil proclamou a sua independencia, e em 1889 aclamou a Republica e agora o povo brazileiro trabalha e procura estabelecer a sua independencia economica abolindo a propriedade privada e acabando com os parasitas da sociedade.

Nada de risos duvidosos! A utopia de hoje é a realidade de amanhã. A sorte de Tiradentes é exemplo edificante.

O Congresso Operario

Quando este numero do nosso jornal circular já devem estar reunidos na capital da Republica, representantes operarios de todos os sindicatos do paiz que, a convite da Federação Operaria do Rio, lá acorreram com o fim de discutir e resolver o melhor modo de robustecer e fortalecer a organização operaria, para que esta realize toda a imensa obra que se propõe e de cujo resultado advirá a vitoria do operariado com a consequente transformação e renovação social.

Certos de que todos os representantes do operariado se esforçarão pelo bom desempenho da sua missão e que não pouparão sacrificios para o triunfo da causa operaria, daqui os saudamos, animando-os a pelejar e a batalhar cada vez mais previdentes e mais traquejados, de modo a derrubar o mundo da exploração burgueza que nos atabafa, que nos afoga, que nos suicida.

Os agitadores profissionais

Mais uma vez surgiu á superficie a decantada questão dos *meneurs*, dos agitadores profissionais.

Voltou a dizer-se que a responsabilidade de todos estes movimentos, de todas estas lutas, de todas estas perturbações sociais, cabe quasi inteiramente aos *meneurs*, aos agitadores de profissão. Não nos disse, porém, ninguem, quem são estes *meneurs*, quais esses agitadores profissionais, esses responsaveis por tantas lutas, tantos movimentos, tantas perturbações, e onde se encontram, onde vivem, eles que assim sempre vão ficando impunes, misteriosamente...

Não nos disse nada disto. Mas nós vamos dizel-o ajudando assim essa gente na defesa da sua tése que, afinal, é uma tése como qualquer outra.

E' tudo obra dos *meneurs*, dos agitadores profissionais? E' possivel. Admitamol-o mesmo como certo, como positivo. São os agitadores profissionais os responsaveis pelo mal-estar, pelas perturbações que notamos na sociedade brazileira. Vamos, pois, a ver, quais são eles, onde se encontram, para que o governo, ou os governos que se lhe seguirem e que queiram garantir isso em que tanto falam—*a Ordem*—possam punir, querendo, os responsaveis e modificar as condições sociais por forma a que outros *meneurs* não surjam a substitui-los.

Não nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos duvida em dar indicações uteis para a tranquilidade coletiva, para bem de nós todos. Quem quizer que faça o resto. Quem quizer e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietarios, os industriais e comerciantes que só se preocupem com as suas *burras*, com o seu egoismo—adversario dos mais legitimos interesses colectivos—e que, por via disso, provoquem consciente e criminosamente a escassez ou alta dos productos o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado por vezes, as greves para aumentos de salario, aumentos que só transitória e efemeramente atenuam o mal para os que os conseguem.

Agitadores profissionais são, por exemplo, Crespi, Matarazzo, etc., que, além dos defeitos comuns a muitos outros industriais, têm ainda o de ser profunda, celularmente reacionarios—o que os leva a odiar, não só a democracia, como, tambem, e muito especialmente, as ideias associativas, e que, consequentemente, perseguem os operarios que não se dispõem a ser seus servos.

Agitadores profissionais são os homens de governo que protegem estes e outros profissionais de desordem.

Agitadores profissionais têm sido os politicos, os homens de Estado, que, descurando as fontes de riqueza nacional, tem deixado agravar neste paiz, cada vez mais, a questão economica e a questão financeira. São aqueles das *coterics* e das quadrilhas, que, por ambições de mando e de rapinagem, têm lançado a cada passo, uns contra os outros, os filhos do povo—desse povo de expoliados, desse grande povo de iluminados e de generosos para quem se apela sempre nos momentos de perigo, que nunca tem faltado á chamada e que no dia imediato, é escarnecido e fuzilado.

Agitadores profissionais, são, por exemplo, os das empresas jornalisticas aos quais se aliam os cogumelos que junto delas medram—os pseudo-jornalistas—e que estão tomando uma attitude que não se sabe até onde levará, se se persistir em brincar com o fogo em atirar lenha para a fogueira, em atirar a labareda da indignação popular.

Agitadores são aqueles que entendem que tudo, todos os conflictos se resolvem pela violencia, pelo emprego da força armada, pelo exercicio do arbitrio, pelo sistema do cacete.

Agitadores profissionais são...

Mas se o governo, mas se o sr. presidente e os ministros sabem tão bem ou melhor do que nós quem são os *meneurs*, quais são os agitadores de profissão, para que havemos nós de continuar nesta tarefa ingrata?

Eles aí estão. Simplesmente nós bem sabemos que continuarão medrando por aí, por toda a parte, á luz do dia, e que, consequentemente, tudo continuará, de mal a pior, confuso, revolto, embaralhado, sangrento, em lutas graves, em agitações lamentaveis mas inevitaveis.

E' a obra deles—dos originarios, dos verdadeiros agentes da desordem. Dos unicos responsaveis.

A BATALHA.

A farça da superintendencia

A Superintendencia dos Abastecimentos que substituiu o falecido Comissariado da Alimentação, instituições de fachada, estas surgidas, para inglez ver, já quando os generos atingiram preços proibitivos, impossiveis, inalcançaveis á bolsa dos trabalhadores, á força de gritaria, de escarceu e de protestos dos grandes açambarcadores deu a alma ao criador redundando daí a liberdade ampla aos esploradores para venderem os generos pelos preços que lhes apeteçam.

Mas o curioso do caso foi a consulta feita pelo ministro da Agricultura á Associação Comercial de S. Paulo sobre a conveniencia de acabar com a dita Superintendencia.

Mas já viram caso mais picaresco de que perguntar ao lobo se acha bom devorar os cordeiros indefesos? Já alguem se lembrou de perguntar á raposa se acha util assaltar os galinheiros? Já viram o sapo dizer que não gosta de abelhas?

Pois foi o papel que o ministro da Agricultura representou com a Associação Comercial. E esta não esteve com cerimonias. Reunida, proferiu cobras e lagartos contra tal instituição e sobre a necessidade de acabar com todas as restrições ao comercio livre... livre de roubar descaradamente o povo trabalhador que morre de fome emquanto os ricos toucinheiros e caterva têm uma tal barriga que mais parecem tunéis do que homens.

E assim morreu a Superintendencia.

União dos operarios metalurgicos

Quarta-feira á noite reuniu a diretoria desta associação.

Combinou-se reunir no dia imediato o Comité Pró-festa e a comissão revisora de contas.

Hoje á noite, uma comissão já nomeada, será recebida pelo Centro dos Industriais Metalurgicos para combinarem definitivamente o reconhecimento de nossa União. Pede-se aos membros da comissão a sua comparencia.

Amanhã, domingo, pelas 8 horas da manhã, terá lugar uma assembleia geral na séde social.

Cadeias

Os jornais burguezes vieram cheios de noticias e de gravuras glorificando os estadistas que lançaram a idéia da fundação e que mandaram construir a grande penitenciaria ha dias inaugurada lá para os lados do bairro do Carandirú.

Nós discordamos dos aplausos apregoados pela nenhuma utilidade que de tal edificio resultará. Os criminosos, hoje em dia, vão sendo considerados como doentes, nevropatas, epileticos, alucinados e, como tais precisam de hospitais onde se curem, campos onde trabalhem, se distraiam, se robusteçam, onde se melhorem e se transfigurem. Só assim a sociedade resgataria em parte a divida contraida com os desgraçados delinquentes.

Porque a sociedade é que é a origem do crime. Por exemplo, se tudo fosse de todos, se não houvesse propriedade individual, não haveria fome, nem miseria, nem roubos e a maioria dos delitos seria evitada.

Em lugar de educar, instruir, moralisar, e prevenir as causas e as ocasiões de delinquir a sociedade burgueza limita-se a edificar casarões rodeados de grossos, altos e estensos muros onde lança os infelizes que a mesma sociedade atropelou, esquecida de que eram seus irmãos e componentes, atirando-os para a lama da rua como a cães vadios, sem pão, sem conforto, sem instrução, sem arrimo de qualquer especie.

E a sociedade incongruente que nos infelicita, muito soberba no dar e muito liberal no reprimir, depois de ler toda embevecida as noticias quilometricas da imprensa apaniguada, vai deitar-se satisfeita, contente e tranquila, certa de que as grades e as paredes da grande penitenciaria lhe vão permitir ter sonos socegados e digestões regulares.

Mas é puro engano. A sociedade sofre do mal de origem. E emquanto não se depurar, melhorando-se, transformando-se, e afinando-se nos seus costumes, nas suas instituições e na sua moral é baldado esforço construir prisões para reprimir, já que evitar não pode o crime.

Paulo Mantegazza afirmou em um de seus magnificos livros que nunca a força conseguiu evitar um crime. E' verdade. Do contrario não se poderia compreender como havendo tantas prisões, galés, cadeias, desterros, juizes, policias, beleguins etc., os delitos vão sempre em aumento.

A greve dos tecelões

Ainda não se conseguiu normalisar a situação desta prestante, laboriosa e numerosa classe que varonilmente se lançou á luta para defender os direitos sacratissimos de associação e de reunião que os seus patrões conluiados com as autoridades resolveram arrancar-lhes.

Tem sido uma luta titanica entre duas forças na aparencia tão desiguais. Dum lado os patrões com os seus milh[illegible] pelo gov[illegible] gardas de seus p[illegible], os cacetes de seus beleguins, as patas de seus cavalos, e com o auxilio de toda a grande imprensa tentam esmagar os pobres assalariados. De outro os miseros operarios, sem credito, sem ganho, passando fome, necessidade, miseria sem conta, privados de todos os meios de vida, de trabalho, de reunião e de associação, enfrentando os colossos dos milhões que tudo compram, que tudo peitam, que tudo corrompem.

Pois apezar de tudo, os operarios têm resistido galhardamente a todos os ataques, a todas as ciladas, a todas as infamias e a todos os truques. Algumas fabricas reabriram as suas portas e os operarios apresentaram-se depois de receberem reais promessas de que os seus direitos seriam respeitados. Não obstante, apenas os pilharam dentro, deram o dito por não dito e negaram-se a reconhecer os direitos operarios. Estes, num assomo de revolta, abandonaram outra vez a fabrica convencidos da traição de que tinham sido vitimas. Outras fabricas continuam paralizadas por que os patrões não entram em tratativas e os operarios não se curvam ao jugo que lhes querem impôr.

Energia, coragem, valentia, camaradas tecelões! Resistir a todo o tranze deve ser a vossa senha, o vosso escudo, a vossa muralha. Se desanimais e vos rendeis, perdereis todas as vantagens que á força de tantos sacrificios tinheis conseguido. União e solidariedade!

União dos Chapeleiros de S. Paulo

Este sindicato de classe decidiu abrir uma cooperativa de produção de chapéus, á avenida Celso Garcia, 51, e cujo beneficio reverterá a favor da instalação de escolas para os filhos dos seus associados e para auxilio dos membros invalidos da classe que pela idade ou pelas doenças já não possam com a força dos proprios braços ganhar o pão para o proprio sustento.

Diante destas considerações dirigiu um oficio ao superintendente dos abastecimentos solicitando isenção de impostos dentro do limite das leis que favorecem tais cooperativas.

COISAS DE BURGUEZES...

Os criados e cosinheiros não servem, precisam de lei que os sujeite por um contrato aos caprichos dos patrões

Lemos outro dia uma das muitas espirituosas mas descabidas considerações do cronista que pelo orgam ultraconservador "O Estado de São Paulo" se põe a criticar umas tantas coisas desta sociedade, servindo-se do titulo: COISAS DA CIDADE, que seria bem justo se mudasse para este, que melhor lhe calha: COISAS DE BURGUEZES... porque só burguezes poderiam raciocinar de acordo com o seu modo de ver relativamente á regularisação do serviço dos trabalhadores de cosinha e copa, bem como dos criados e criadas que servem nas casas dos srs. argentarios, dos que pretendem viver *nel dolce far niente*.

Para o cronista, que escreve sobre o aperfeiçoamento da escravisação dos cosinheiros e criados, ha, ainda, para mais restrita se tornar a liberdade destes modestos trabalhadores, para mais os submeter aos dominios já tão insuportaveis dos patrões, a necessidade de uma medida legislativa que admita a possibilidade de contratos estabelecidos entre patrões e tais trabalhadores, com condições estabelecidas de parte a parte, para o trabalho se tornar garantido por espaço de um, dois, tres ou mais annos, de modo a poder oferecer certas garantias aos patrões, que, tambem, por sua vez, como os referidos empregados, ficariam sujeitos a multas, caso faltassem ao cumprimento de clausulas que venham a ser estabelecidas e aceitas.

Magnifico, estupendo!

Até parece incrivel que diante dos factos que hoje se observam á luz meridiana haja quem venha com semelhante ideia, que é, em todo o sentido, a prova demonstrativa de tudo quanto pode haver de disparatado e absurdo no espirito de quem se digne pertencer ao nosso seculo, a quem repugna a escravidão do salariato e quer realizar a obra de integralisação dos trabalhadores na Humanidade, reconhecendo-lhes o direito na participação do bem-estar e das riquezas sociais que não são senão o fruto de seu proprio esforço, que não são senão o produto de sua atividade admiravelmente fecunda.

Talvez o cronista estivesse sonhando que estámos ainda nos tempos coloniaes ou no começo do imperio, tempo esse em que, mesmo no Brazil, não era preciso se falasse em tal lei, porque outro não era o costume adotado no paiz, onde, junto aos escravos pretos, que pertenciam aos srs. capitalistas e fazendeiros, havia tambem, para facilitar-lhes a exploração do trabalho alheio, os escravos brancos e [illegible] por contrato, que não deixavam de estar sujeitos ao despotismo patronal, que tinha, como sempre, em seu favor, a venalidade dos juizes, que nas possiveis pendencias, sempre lhes garantia, nos tribunaes, a defeza, que vinha invariavelmente, ou por espirito de solidariedade ou por suborno, como até agora mesmo observamos, depois da proclamação do novo regimen.

O cronista pode limpar as mãos á parede, que, desta vez, cometeu uma grande cincada, que a bem da Justiça, precisa de reparos.

E' o que fazemos, na esperança de que, para outra vez, venha com ideias mais consentaneas com a epoca e, em vez de achar que os *pobres* dos srs. patrões se ralam de desgostos pelo motivo de não poderem encontrar criados e cosinheiros que lhes satisfaçam os imoderados desejos, venha a aconselhal-os que se vão preparando para receber o novo regimen que erige como principio unico de soberana justiça a sabia, a racional e humana divisa adotada pela revolução russa, que se traduz nas seguintes palavras: "QUEM NÃO TRABALHA NÃO COME".

Aí, sim! Aí terá o nosso aplauso e o de todos aqueles que amam a Justiça e a Humanidade.

J. Penteado.

União dos Canteiros

Domingo, 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, realizarão os canteiros uma assembleia estraordinaria, em sua séde social, Largo do Riachuelo, 56. Pede-se aos marmoristas para comparecerem pois tambem se discutirão assuntos que lhes respeitam.

Empregados do Comercio

Esta desapoiada e explorada classe convocou uma reunião que se realizará no dia 3 de Maio proximo, no Centro Republicano Portuguez, para tratar das suas reivindicações deante da presente carestia da vida.

Finda a reunião pretendem os empregados do comercio entregar uma representação ao sr. Washington Luiz, presidente do Estado, como tambem ao dr. Firmiano Pinto, prefeito municipal, pedindo o concurso de s. exas. para o bom andamento de sua causa.

Representação mais, representação menos, tudo ficará como dantes. Mas tentem e se desiludirão. Se querem ser escutados e atendidos confiem no seu proprio esforço, na sua propria iniciativa, na sua união e organização. Constituam a sua associação de classe, discutam as suas reclamações com o concurso e a presença de todos os interessados e, quando julgarem o momento oportuno, apresentem as suas reivindicações ao patronato, directamente, sem intermediarios, de potencia a potencia como homens diante do outros homens.

E enveredando por este caminho triunfarão infalivelmente no seu tentamen. Os outros caminhos são tortuosos e ineficazes.

Liga dos Manipuladores de Pão

No passado domingo, pelas 5 horas da tarde, houve uma grande reunião na sua séde social, tendo deliberado quanto segue:

Mandar imprimir cadernetas e selos, a exemplo de outras associações, com os estatutos sociais. Nomeação dum cobrador que se dirigirá ás padarias a fazer a cobrança dos socios, tendo-se ainda discutido assuntos de interesse geral. Pedimos a todos os associados que facilitem o trabalho do cobrador pois só assim poderemos seguir avante no nosso trabalho de defeza commum.

DE SANTOS

Os construtores civis declararam o «Lock-out».

Os operarios de construção civil de Santos, fizeram aos seus patrões, os empreiteiros, diversas reclamações tendentes a melhorarem as condições de sua vida de miseria, e fazerem face ao sempre crescente e vertiginoso aumento dos generos de primeira necessidade, vestuario, calçado, comestiveis, alugueis de casa, etc.

Como resposta, os patrões inconscientes e sovinas declararam o «lock-out» da classe, quer dizer, pretenderam paralizar outra vez o trabalho nas obras, já paralizado pelo motivo da gréve, querendo com isso amedrontar os operarios com a fome e a falta de trabalho prolongada indefinidamente. E é desta forma, querendo esmagar todas as aspirações da classe operaria, que ainda ha ingenuos que preconizam a harmonia e o acordo das classes. Mas qual acordo? Naturalmente o do lobo que devorando o cordeiro quer-se dar ares de justiceiro aduzindo argumentos tendentes a fazer crêr que assim procede em virtude de antigas contendas entre ele e os antepassados do carneiro inocente e ingenuo.

Alerta, trabalhadores!

Gréve na Lidgerwod

Incorreção do operario Mario Machado, ex-secretario da União dos Metalurgicos

Reina grande descontentamento entre os membros da classe dos metalurgicos contra Mario Machado, devido á sua infame conduta na ultima gréve dos operarios daquela fabrica o qual delatou os seus camaradas, socios da União, tendo sido despedidos 25 operarios mais dedicados pelos trabalhos associativos e que se recusaram trabalhar no domingo, tendo Mario Machado sido o primeiro a furar a gréve. Parece incrivel que um sujeito que devia ter alguma orientação social se prestasse a delatar os seus companheiros e a atraiçoal-os.

A União já o expulsou do seu seio e vai agir de fórma a que tal individuo não prejudique os seus companheiros.

A fav[illegible] Russia comun[illegible]

Os trabalhadores britanicos compreenderam que agora mais do que nunca era o momento de empreender uma vasta agitação popular para obrigar o governo a concluir a paz com os bolchevistas. Por toda a parte, em todos os pontos do paiz se organizaram meetings. E por toda a parte o sucesso foi enorme.

No curso dum meeting realizado recentemente ao ar livre, em Trafalgar-Square, um orador declarou que 11.300 secções de organizações operarias se tinham pronunciado a favor da gréve geral para protestar contra a intervenção na Russia.

O coronel Malone, membro da Camara dos comuns, fez esta declaração: «Temos o direito de usar de todos os meios ao nosso alcance para protestar contra uma politica que é pura loucura e impor a paz verdadeira o mais rapidamente possivel».

Em Bradford, cinco mil pessôas comprimiam-se num meeting em que os principais oradores foram o capitão de fragata Kenworthy, deputado liberal, e Tom Myers deputado socialista. O capitão Kenworthy disse que Lloyd George bem percebia que a politica da Inglaterra com relação á Russia era absurda e criminosa; porém, por fraqueza ou amor ao poder, continuava. Depois, pela lembrança dum simples facto, ele mostra onde estão os verdadeiros criminosos, «Um de meus amigos pessoais, disse ele, um oficial, foi encarregado dum trabalho tão infame na Russia que nunca semelhante coisa deveria ser pedida a um homem. Lá perdeu a sua vida e afirmou-se aqui que ele tinha sido assassinado pelos Vermelhos. Mas os verdadeiros assassinos estavam aqui na Presidencia do Conselho.»

Finis constituição

Não é novidade para nós o nenhum respeito que as leis merecem aos governos. As leis celeradas aplicam-nas sempre com severidade. As mais brandas porém, esquecem-nas, torcem-nas, sofismam-nas, revogam-nas.

Mas ha gente ingenua e simples de espirito e de coração que tem algum apego pela legalidade e que, quando mostramos o nosso pessimismo pelo nenhum valor que as autoridades ligam ás leis, clamam:—Não pode. A lei não permite. A Constituição do paiz, artigo tal, paragrafo tal, diz que o cidadão tem tais e tais direitos, logo as autoridades não podem exorbitar calcando a lei, e espesinhando a justiça.

Sim, no papel está escrito tudo muito explicitamente. Mas agora é moda prussiana considerar todas as leis simples «farrapos de papel».

E é o que acontece com a Constituição do paiz. A «magna carta» que honrava o Brazil acaba de ser anulada, invalidada, suprimida pelo Supremo Tribunal de Justiça e pela policia paulista. Cidadãos trabalhadores, naturalisados, chefes de familia aqui constituida foram espulsos. Um deles pedindo «habeas-corpus» ao Supremo Tribunal Federal foi-lhe denegado, reconhecendo-se ao Estado o direito de espulsar quem quer que lhe não agrade sem nenhum limite nem restrição.

De hoje em diante, o Estado onipotente, esse monstro insaciavel de crimes e violencias, poderá exercer as maiores perseguições e os maiores vexames contra estrangeiros sem que estes possam recorrer ou apelar para quem quer que seja. Só por ser estrangeiro direito algum lhe é reconhecido. O Supremo Tribunal assim o reconheceu e proclamou.